



**Frente Holística**  
FRENTE PARLAMENTAR MISTA EM DEFESA DAS  
**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E  
COMPLEMENTARES EM SAÚDE  
E DA FELICIDADE**

**MANIFESTO NACIONAL DE APOIO AS PICS**

Senhor Ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta:

A Frente Parlamentar Mista de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e da Felicidade – Frente Holística reinstalada no dia 29 de maio de 2019, com a presença de parlamentares, profissionais da saúde, terapeutas, instituições e entidades ligadas às PICS, vem a presença de Vossa Excelência para expor o que segue.

O nosso sistema de saúde, assim como em diversos países do mundo, foi organizado na perspectiva de um modelo voltado para o tratamento de doenças. Nas décadas anteriores, tínhamos uma grande quantidade de doenças infectocontagiosas, no entanto, com as mudanças de perfil das doenças no mundo e no Brasil, passaram a prevalecer às doenças crônicas. Assim, somada à mudança do perfil da população, sendo o número de idoso cada vez mais prevalente, nossos serviços de saúde passaram a ser mais demandados por consultas especializadas, exames de alta complexidade, ficando nossos idosos cada vez mais expostos a possibilidades de interações medicamentosas por conta da poli medicação, que, em grande parte das vezes, é previsível e evitável. Esse modelo já se mostra, comprovadamente, como inviável, impagável e que não atende as necessidades da população. Tal afirmação é feita pela própria Organização Mundial de Saúde - OMS.



## **Frente Holística**

**FRENTE PARLAMENTAR MISTA EM DEFESA DAS  
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E  
COMPLEMENTARES EM SAÚDE  
E DA FELICIDADE**

Assim, precisamos de um modelo voltado para a promoção da saúde, que tenha abordagens de cuidado mais efetivas, não só quando o indivíduo já se encontra adoecido e necessitando de cuidados mais invasivos, como uma intervenção cirúrgica, por exemplo, mas que enxergue o indivíduo em sua integralidade, fortalecendo o corpo, a mente e as emoções.

É neste contexto que as práticas integrativas e complementares em saúde se inserem. Atualmente, de acordo com o relatório recém-publicado pela Organização Mundial de Saúde, mais de 98 países do mundo já possuem políticas de PICS, como forma de ampliar o acesso da população ao cuidado em saúde, a autonomia, o autocuidado, voltadas a soluções de atenção à saúde mais efetivas e resolutivas, aliadas à medicina convencional. Não são práticas alternativas, diferentemente do que muito interessado em menosprezar as PICS vem utilizando em suas críticas, não sendo mais esse termo utilizado pela Organização Mundial da Saúde, pois elas têm que estar aliadas à medicina convencional e serem utilizadas de acordo com a necessidade de cada indivíduo, pelos profissionais de saúde e terapeutas devidamente qualificados.

No Brasil, graças à atuação da Frente Parlamentar de Práticas Integrativas e Complementares, fortalecemos estas ações no SUS e apoiamos a criação e a implantação especialmente no RS, do Programa chamado, PROSIM - Práticas Integrativas e Complementares em Municípios, com a finalidade de desenvolver ações em benefício da saúde preventiva. Hoje, mais de 78% dos municípios têm oferta de PICS nos serviços de saúde. Cerca de cinco milhões de pessoas já se



**Frente Holística**  
FRENTE PARLAMENTAR MISTA EM DEFESA DAS  
**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E  
COMPLEMENTARES EM SAÚDE  
E DA FELICIDADE**

beneficiam todos os anos com os cuidados em saúde por meio de abordagens em PICS nos serviços ofertados no SUS. Com o fortalecimento das PICS nos serviços, estas práticas se tornaram mais acessíveis para quem realmente mais precisa, e não somente para aquela parte da população que pode pagar por esses cuidados. De acordo com os dados do Ministério da Saúde, mais de 16 mil estabelecimentos de saúde já ofertam PICS em todos os estados brasileiros, estando as PICS presentes em 100% das capitais brasileiras.

Como uma importante conquista na gestão do então Ministro da Saúde Ricardo Barros, citam-se as duas ampliações da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC, que passou de cinco para 29 práticas institucionalizadas, bem como o apoio para a realização do I Congresso Internacional de PICS e Saúde Pública, na cidade do Rio de Janeiro, que contou com mais de quatro mil participantes, entre eles, diversos Chefes de Estado, o Diretor das Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas - MTCI da OMS, em Genebra, a Diretora da organização Pan-Americana da Saúde, trabalhadores do SUS, gestores e pesquisadores de 27 países. Foi, também, com total apoio e atuação da Frente Parlamentar de Práticas Integrativas e Complementares, que o Ministro Ricardo Barros instituiu a Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares e, graças à atuação dessa coordenação, muitas ações foram desenvolvidas, o que nos confere afirmar que muito avançamos nesta seara.

**Assim, é com extrema preocupação que fomos surpreendidos com a publicação do Decreto nº 9.795, de 17 de maio de 2019, que aprova a**



## **Frente Holística**

**FRENTE PARLAMENTAR MISTA EM DEFESA DAS  
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E  
COMPLEMENTARES EM SAÚDE  
E DA FELICIDADE**

**Estrutura Regimental do Ministério da Saúde, e vimos que as PICS e a PNPIC não foram citadas como competências do Ministério da Saúde, nem como de suas secretarias e departamentos reestruturados.**

Afirmo que, caso o Ministério da Saúde não seguir apoiando essa importante política pública de saúde, que pertence ao povo brasileiro, nosso sistema, que é tão recente, certamente terá um colapso em suas contas, assim como já acontece em outros países, com os seus sistemas de saúde mais antigos, como, por exemplo, na Inglaterra e no Canadá, dentre outros países.

Precisamos de mais investimentos em pesquisa, apoio à implementação dos serviços de saúde que oferecem PICS e orientação qualificada para os projetos elaborados pelos estados e municípios. Precisamos reformular o ministério da doença e a lógica de um sistema de cuidado voltado para a doença. Precisamos de um ministério, sistema e serviços que promovam a saúde e o bem viver da população brasileira, principalmente para aqueles que dependem exclusivamente do SUS.

Para isso, precisamos que o Senhor Ministro apoie esta política e mantenha a coordenação nacional de PICS, espaço institucional fruto de muitas lutas, especialmente criado para o diálogo com os estados e municípios, bem como o acompanhamento qualificado das ações da PNPIC, conforme vem sendo desenvolvido nos últimos anos.

Esperamos um posicionamento deste Ministério da Saúde sobre a matéria e as medidas que serão tomadas para manter os atendimentos e a manutenção das PICS, “saúde preventiva” ficando esta Frente

